



Título: Desmistificando o mito da homogeneidade linguística

Autores: Laís Cristina Oliveira Afonso, Rafaela Rabello Duarte e Rogerio Cruz Pereira

Orientadora: Isabel Monguilhott

Escola: Colégio Municipal Maria Luiza de Melo

Professor da turma: Myriam Pereira Botelho Ramos

Ano: 9º do EJA (2016)

Contextualização do projeto: A escolha do tema se deu por uma série de razões e objetivos. Na concepção dos estagiários, trabalhar com a questão da variação linguística possibilitaria levar os alunos a compreender a língua como um objeto heterogêneo, conhecer o conceito de norma e as normas do português brasileiro, instrumentalizar os estudantes para o uso oral e escrito da norma culta, refletir sobre preconceito linguístico, etc. Além disso, o trabalho com a variação linguística estaria em conformidade com a concepção de ensino e aprendizagem apresentada no PPP da escola e possibilitaria cumprir o que os estagiários concebiam como o papel do professor de Língua Portuguesa. Foram desenvolvidas atividades com os quatro eixos de trabalho com a língua a fim de refletir sobre o tema escolhido e os gêneros crônica e notícia foram selecionados para exercitar as práticas de uso da língua, sobretudo a escrita e a oralidade. O processo de ensino e aprendizagem teve como ponto de chegada a produção de um livro de crônicas escritas pelos estudantes da turma sobre as temáticas discutidas durante as aulas, a variação linguística e o preconceito linguístico.

Cronograma: Para se ter uma ideia do conjunto das ações desenvolvidas ao longo do projeto de docência, apresenta-se, na sequência, o cronograma de atividades.

Aulas	H/A	Conteúdo
1	2	Apresentação do projeto e Variação lexical.
2	2	Variação linguística
3	1	Variação lexical - exercícios.
4	2	Preconceito linguístico
5	1	Normas
6	2	O gênero notícia impressa
7	2	Produção textual – notícia
8	1	Atividade
9	2	Análise linguística
10	2	Produção textual – reescrita
11	1	Exercícios de análise linguística
12	2	Gênero crônica
13	1	Gênero crônica
14	2	Produção textual
15	2	Análise Linguística
16	1	Produção textual – reescrita
17	2	Revisão
18	1	Prova
19	2	Entrega das atividades e socialização sobre o projeto desenvolvido

Tema referência: variação linguística

Eixo organizador do ensino: escrita e reescrita de relatos críticos, crônicas e notícias sobre o tema da variação linguística e preconceito linguístico; o exercício da leitura através de materiais sobre o tema trabalhado; o trabalho com a oralidade se deu através das discussões realizadas nas aulas acerca dos textos lidos pelos estudantes; e a análise linguística foi trabalhada a partir das discussões em aula e dos textos lidos e escritos pelos próprios estudantes.

Objetivos: Refletir sobre a língua e o preconceito linguístico, compreendendo que as variações linguísticas ocorrem, dentre outros motivos, devido à região, aos níveis de escolaridade e socioeconômico do falante, e desenvolver as práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística dos(as) alunos(as), através dos gêneros textuais notícia e crônica.

Com relação à leitura: Reconhecer a leitura como prática de uso da língua que possibilita o acesso à informação e a fruição, por meio da leitura de textos representativos dos gêneros notícia e crônica.

No que se refere ao ensino da escrita: Compreender a escrita como um processo que possibilita manifestar nossa opinião sobre diversos temas, por meio da escrita e reescrita de textos dos gêneros notícia e crônica.

Quanto à análise linguística: Entender a língua como um objeto heterogêneo a fim de compreender o que é a variação linguística, conhecer as diferentes variedades lexicais do Brasil, refletir sobre o preconceito linguístico e desconstruir os conceitos de “certo” e “errado”.

No que tange à oralidade: Fazer uso da modalidade oral da língua pela leitura oral de textos e pela participação ativa em debates e discussões acerca dos temas estudados em sala de aula, expressando-se com clareza e coerência ao defender a própria opinião e respeitando a opinião do outro.

Metodologia: Na sequência, apresenta-se aula a aula como pode ser desenvolvido este projeto. Nas notas, destaca-se o que foi específico da experiência vivenciada.

Aula 1 (2h/a)

Apresentar o projeto aos alunos e explicar que eles trabalharão em duplas com intuito de que um aluno possa auxiliar o outro. Portanto, depois da apresentação, sortear as duplas. Levar números duplos, assim, os(as) alunos(as) com números iguais formarão uma dupla. A organização será feita a partir da ordem das carteiras, da esquerda para direita, da frente para trás.

Distribuir fotocópias da crônica “Pechada”¹, para que os(as) alunos(as) façam uma leitura silenciosa desta.

Em seguida, organizar a leitura oral da seguinte maneira: cada aluno/a lerá uma pequena parte do texto. Ao final da aula realizar um debate sobre a crônica lida, a partir de perguntas feitas oralmente: ****Do que trata o texto? ****Alguma experiência pessoal em relação ao texto? ****Vocês conhecem outras palavras que possuem mais de uma forma de escrita/falar? ****Por que vocês acham que existe essa variação nas formas de falar? ****Vocês concordam com a ideia de que o uso de determinada expressão pode causar algum tipo de preconceito? ****Qual tipo de preconceito?

Aula 2 (2h/a)

Retomar/revisar a aula anterior, a fim de que os alunos comentem sobre o que entenderam da crônica “Pechada”, de Luís Fernando Veríssimo.

Em seguida, assistir a vídeos sobre variação linguística da série “Sotaques do Brasil”², organizada pelo Jornal Hoje. A intenção é a de estabelecer a relação entre o conteúdo dos vídeos e a crônica “Pechada”, de Veríssimo.

Ao término dos vídeos debater sobre seus conteúdos, isto é, os “falares diferentes” no Brasil. Fazer perguntas como: ****O que vocês compreenderam dos vídeos? ****Vocês acham que o “falar diferente” é engraçado/estranho? ****Vocês acham que existe uma forma “certa” para se expressar? ****Quando você escreve o texto sua escrita difere da forma como você fala?

¹ Crônica disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/7428/pechada>. Acesso em 24.06.2021.

² Vídeos disponíveis em:

Variação lexical: https://www.youtube.com/watch?v=WwP_b48TpgE. Acesso em 24.06.2021.

Variação Tu/Você: <https://www.youtube.com/watch?v=HwHfkuRCflc>. Acesso em 24.06.2021.

Variação fonológica:

<http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2014/08/sotaques-do-brasil-desvenda-diferentes-formas-de-falar-do-brasileiro.html#:~:text='Sotaques%20do%20Brasil'%20desvenda%20as,do%20brasileiro%20%7C%20Jornal%20Hoje%20%7C%20G1&text=JH%20viajou%2016%20mil%20quil%C3%B4metros,do%20Atlas%20Lingu%C3%A1stico%20do%20Brasil>. Acesso em 24.06.2021.

Entregar um handout (anexo 1) com as informações do próximo passo.

Terminado o debate, sistematizar os tipos de variação: lexical/regional, escolaridade/socioeconômico, e histórica e seus respectivos níveis de ocorrência por meio de *slides* (anexo 2).

Aula 3 (1h/a)

Distribuir fotocópias da crônica “Língua Brasileira” de Kledir Ramil (anexo 3)³.

Em seguida, fazer a leitura oral da crônica para os(as) alunos(as).

Promover uma rápida discussão sobre o texto lido: ****Sobre o que trata o texto? ****
****Vocês ficaram com dúvida em alguma palavra?**

Entregar cópias da atividade avaliativa (anexo 4), a qual será feita em dupla, sendo uma para cada aluno. A atividade proposta abarcará a variação lexical, em que várias palavras passíveis dessa variação serão elencadas a fim de que o aluno escreva as variações e regiões onde se fala de tal forma.

Aula 4 (2h/a)

Distribuir aos alunos a notícia e solicitar a leitura silenciosa da mesma⁴.

Posteriormente, fazer novamente a leitura do texto, porém, em voz alta. Cada aluno lerá uma pequena parte do texto.

Após a leitura em voz alta fazer o debate sobre o texto: ****Do que trata o texto? ****
****Quais suas opiniões sobre preconceito linguístico? ****
****Alguma experiência pessoal em relação ao texto? ****
****Vocês acham que o preconceito ocorre em todas as classes sociais? ****
****Você acredita que o preconceito linguístico é uma forma de preconceito assim como o racial, de gênero? ****
****O que pretende a pessoa que pratica o preconceito linguístico? ****

Distribuir aos alunos um handout (anexo 5) sobre preconceito linguístico e o poder da mídia: a língua como objeto de poder.

Em seguida, explicar a influência que a mídia exerce em relação ao preconceito linguístico.

Explicar a atividade como primeira avaliação valendo uma nota, que vem a ser a escrita de relato de opinião sobre a pergunta: “O que é preconceito linguístico? ”.

³ A crônica entregue aos alunos não é facilmente encontrada na internet, por essa razão foi incluída no anexo 3.

⁴ A notícia entregue aos alunos está disponível em:

<http://revistagalileu.globo.com/Revista/Galileu/0..EDR87198-7962.00.html>. Acesso em 24.06.2021.

Aula 5 (1h/a)

Distribuir a folha onde estarão explicados os conceitos de norma e suas implicações na língua (anexo 6). Em seguida, enquanto faz a leitura do texto com a turma, explicar sobre tais conceitos enfatizando o de norma culta.

Aula 6 (2h/a)

Iniciar a aula realizando várias perguntas aos/às alunos/as: ** O que é uma notícia? ** Quais meios vocês utilizam para ter acesso a uma notícia? ** Vocês têm o hábito de ler jornais, revistas, portal de notícias? ** Quais? Quais notícias mais os atraem? ** Por quê? Vocês leem toda a notícia ou limitam-se aos títulos da notícia? Qual notícia da mídia impressa vocês lembram de ter lido?.

Na sequência, entregar uma notícia retirada da internet⁵ sobre a forma correta da palavra presidente no feminino. Solicitar que os alunos/as façam uma leitura silenciosa da notícia. Feita a leitura silenciosa fazer uma leitura em voz alta do texto entre os/as alunos/as.

Após a leitura do texto, estimular um debate sobre o tema abordado na notícia; ** Vocês já tinham lido/escutado essa notícia? Em qual meio? ** Sobre o que fala o texto? ** Qual a opinião de vocês sobre esse assunto? **

Na sequência, entregar e ler um resumo com o conceito do gênero notícia e com a estrutura da forma e do conteúdo do gênero (anexo 7)

Junto aos alunos, buscar no texto elementos composicionais do gênero notícia, além de elementos gramaticais que marcam o gênero estudado.

Entregar outra notícia (anexo 8)⁶ para leitura. Feita a leitura os alunos deverão responder as seguintes perguntas sobre a notícia (a atividade será realizada em duplas, porém cada aluno entregará as suas respostas): ** Onde ocorreu o fato? ** Quando ocorreu? ** Quais as pessoas envolvidas? O que ocorreu? Como? Por quê? Tem subtítulo? Transcreva. ** Transcreva o LEAD/parágrafo guia/cabeça. ** Em qual tempo verbal a notícia é desenvolvida?

Aula 7 (2h/a)

Iniciar a aula retomando as características do gênero notícia e seus aspectos estruturais.

⁵ Notícia disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/politica/presidenta-ou-presidente>. Acesso em 24.06.2021.

⁶ A notícia entregue para a realização da atividade possui intervenções feitas pelas estagiárias e por essa razão foi inserida no anexo 8 e não disponibilizada através de um *link*.

Explicar a produção textual, a qual terá como tema a chegada dos estagiários na escola, considerando desde o primeiro dia de observação até o início do projeto de docência, com intuito de noticiar o livro que seria produzido com as crônicas escritas pelos(as) alunos(as) neste semestre⁷. Explicar que haverá esta primeira escrita e, posteriormente, uma segunda escrita. Além disso, explicar também que será feito um sorteio de 5 produções para serem expostas pelo colégio.

Aula 8 (1h/a)

Explicar à turma que a atividade da aula 3 (anexo 4) sobre variação lexical será corrigida por meio de uma dinâmica. A dinâmica ocorrerá da seguinte maneira: um mapa físico do Brasil será levado para a sala de aula, bem como um mapa desenhado somente em contorno preto. Ambos deverão ser expostos no quadro, pendurados. A proposta é a de que o aluno, a partir da atividade sobre variação lexical, encontre no mapa a respectiva região da palavra.

Aula 9 (2h/a)

Transcrever no quadro os desvios em relação ao gênero do discurso notícia e à variedade própria daquele gênero que mais se destacaram nas produções dos alunos feitas na aula 7.

Depois da transcrição, fazer a análise de cada desvio apresentado, com especial atenção para: ** A coerência temática. ** Fugas do tema. ** Fuga do gênero. ** Uso adequado dos mecanismos de coesão. ** Uso adequado de vocabulário. ** Adequação dos mecanismos linguísticos.

No final propor uma atividade: entregar duas notícias⁸ para cada dupla, sendo que as notícias estarão com os parágrafos e os títulos recortados. Cada dupla deverá montar as duas notícias, colar no papel A4 e devolver. Essa atividade visa desenvolver a percepção da organização textual/coerência pelos/as alunos/as.

⁷ O tema escolhido faz sentido dentro do contexto de implementação original do projeto - estágio de docência - que teve como produto final um livro de crônicas produzidas pelos alunos, e pode ser adaptado para o contexto de sua nova implementação, podendo manter, inclusive, a ideia de um produto final semelhante e propondo como tema da notícia o livro de crônicas a ser produzido pela turma.

⁸ Notícia 1 disponível em:

http://tonline.uol.com.br/noticias/cotidiano/67.386886.17.09_cacador-de-cascaveis-falasobre-drama-familiar-e-obstinacao-por-capturar-cobras.shtml. Acesso em 24.06.2021.

Notícia 2 disponível em:

<http://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2016/09/sc-tem-melhor-ideb-no-fim-do-ensino-fundamental-ensino-medio-preocupa.html>. Acesso em 24.06.2021.

Aula 10 (2h/a)

Descrever a importância e a finalidade da reescrita dentro da estratégia da produção textual. Além disso, mostrar aos alunos como realizar a reescrita dos seus textos.

Feito isso, apresentar uma relação de imagens (anexo 9) com reescritas/rascunhos de escritores e de alunos do ENEM.

Em seguida, solicitar aos/as alunos/as que reconstruam/reescrevam os seus respectivos textos a partir dos seus conhecimentos prévios e dos adquiridos durante a aula.

Aula 11 (1h/a)

Nesta aula, propor a seguinte atividade: os/as alunos/as receberão dois parágrafos de duas notícias (anexo 10), previamente selecionados, com a ordem das sentenças/períodos misturadas. A partir disso, os alunos serão orientados a enumerar a ordem correta do parágrafo 1 e do parágrafo 2, de modo a formar dois parágrafos coesos e coerentes. Feito isso, os/as alunos/as deverão reescrever os parágrafos. Depois disso, aleatoriamente, uma das duplas fará a leitura dos parágrafos para correção com a turma e explicará os motivos de suas escolhas.

Aula 12 (2h/a)

Escutar o conhecimento prévio dos(as) alunos(as) sobre o gênero crônica: ****O que é uma crônica? ** Quem já ouviu esta palavra? **Vocês já leram e se lembram de alguma em especial? **Onde costuma circular este gênero? **Conhecem algum autor específico?**

Distribuir cópias da crônica “Os porquês” (anexo 11)⁹ para que os(as) alunos(as) possam fazer uma leitura silenciosa.

Em seguida, solicitar que um aluno inicie a leitura em voz alta. Cada aluno lerá uma pequena parte do texto. Ao final da leitura, haverá uma breve discussão sobre o que foi lido, a partir de perguntas feitas oralmente: ****Do que trata o texto? **Quais foram as diferenças que vocês observaram com relação ao gênero notícia já estudado? **Vocês utilizam os 4 porquês citados na crônica lida? **Já pesquisaram quais as diferenças entre eles?**

Acredita-se que surgirão dúvidas a respeito do tema da crônica lida: os modos de empregar os porquês. Caso não surjam, fazer perguntas sobre os modos de utilização, a fim de que eles resgatem o que foi lido na crônica (p. 30).

⁹ A crônica entregue aos alunos não é facilmente encontrada na internet e por essa razão foi incluída no anexo 11.

Em seguida, elencar em tópicos características (anexo 12) do gênero crônica no quadro para que os alunos copiem em seus cadernos.

Aula 13 (1h/a)

Retomar o gênero crônica, seus aspectos estruturais e suas características.

Antes do término da aula, fazer o sorteio das cinco notícias que serão expostas no colégio, ou escolher por meio de votação dos(as) próprios(as) alunos(as).

Aula 14 (2h/a)

Apresentar o vídeo “Preconceito e a língua que falamos: Linguística para leigos”¹⁰.

Em seguida, promover uma discussão sobre o vídeo assistido e pedir aos(as) alunos(as) que façam a produção textual de uma crônica, a qual será sobre os temas já estudados até aqui, ou seja, variação linguística e/ou preconceito linguístico. Os(As) alunos(as) escolherão se vão escrever por meio de ficção ou experiências próprias.

Aula 15 (2h/a)

Escrever no quadro alguns trechos dos textos produzidos pelos alunos a fim de analisar os desvios gramaticais mais recorrentes. Supondo que seja a questão de sujeitos sentenciais, por exemplo, explicar aspectos gramaticais sobre as formas de realização dos sujeitos e suas respectivas funções nas sentenças.

Em seguida, distribuir a crônica “Furto da Flor” de Carlos Drummond de Andrade aos alunos¹¹. Pedir que eles façam uma leitura silenciosa atentando ao que foi explicado anteriormente sobre sujeitos sentenciais.

Utilizar o quadro branco para explicar aos alunos como as realizações de sujeito aconteceram no texto e quais os mecanismos que o autor usou para explicitar isso.

Aula 16 (1h/a)

Solicitar aos/as alunos/as que reescrevam/reconstruam os seus respectivos textos a partir dos seus conhecimentos prévios e dos adquiridos durante as aulas anteriores.

Aula 17 (2h/a)

¹⁰ Vídeo disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=hfpfFO_NVgg. Acesso em 24.06.2021.

¹¹ Crônica disponível em: <https://www.contioutra.com/furto-de-flor-uma-cronica-de-carlos-drummond-de-andrade/>. Acesso em 24.06.2021.

Entregar aos/às alunos/as um resumo sobre os gêneros notícia e crônica, além dos aspectos da variação linguística e do preconceito linguístico (anexo 13).

Realizar juntamente com os alunos uma leitura desse resumo, com o objetivo de perceber dos/as alunos/as os conhecimentos por eles/as apropriados. Finalizada essa parte inicial, distribuir para os/as alunos um conjunto de exercícios (anexo 14) de fixação dos assuntos abordados na aula. Com os exercícios, entregar uma notícia (anexo 15)¹² e uma crônica¹³ para serem utilizadas no exercício de fixação.

Aula 18 (1h/a)

Esta aula consiste na aplicação da prova sobre os conteúdos trabalhados nas aulas anteriores a fim de verificar os conhecimentos apreendidos pelos alunos e aqueles que ficaram pendentes. A prova será resolvida nas duplas organizadas na primeira aula, porém, cada aluno será responsável por sua prova.

Aula 19 (2h/a)

Essa aula consiste na finalização do projeto.

Devolver as atividades feitas pelos alunos.

Socializar o produto final, livro com as crônicas dos estudantes e passar para que eles possam assiná-lo.

Conversar sobre a experiência do projeto desenvolvido pedindo um feedback aos alunos.

¹² A notícia entregue pelos estagiários foi uma adaptação e por essa razão foi disponibilizada no anexo 15 e não por meio de um *link*.

¹³ Crônica disponível em: <https://acervo.racismoambiental.net.br/2014/01/10/desafiando-a-sorto-por-luis-fernando-verissimo/>. Acesso em 24.06.2021.

Anexos

Anexo 1 - Handout aula 2

1. Professora, o que é Variação Linguística?

A variação linguística é um fenômeno que ocorre na língua, possibilitando a existência de vários falares diferentes em um mesmo lugar.

Essa variação ocorre porque a língua é dinâmica, mutável e histórica. Ela se transforma no tempo em função das mudanças que também ocorrem na sociedade.

A língua tem como função o ato da comunicação e a utilizamos em diferentes situações: na escola, no trabalho, na família, com os amigos etc.

Em cada lugar as pessoas se expressam de formas diferentes: pelo som, pelas palavras, pela entoação etc.

As variações linguísticas das quais fazemos uso dão pistas de onde viemos, nosso grau de leitura, de onde nascemos, em qual grupo social estamos inseridos.

2. Quais são os TIPOS DE VARIAÇÃO existentes?

As variações podem ser definidas em três tipos:

Variação Regional

Variação Social

Variação Histórica

Variação Regional

Esse tipo de variação é identificada, principalmente, pela possibilidade de caracterizarmos uma mesma palavra de diversas formas. Quando conversamos com um gaúcho, carioca, manezinho, mineiro etc., nós conseguimos identificar que eles não pertencem à nossa região. Nomeamos essas formas como dialeto.

Ela existe a partir da imigração de determinados povos para algum lugar, como o caso dos açorianos em Santa Catarina, o contato entre paulistas e gaúchos na rota dos tropeiros para o comércio de gado no Sul, e imigrantes europeus a partir do século XIX.

BRASIL: REGIÕES



Variação Social

Essa variação é caracterizada, principalmente, pelo grau de escolaridade ou pelo nível socioeconômico do falante. Por exemplo, uma pessoa que possui curso superior, dificilmente falará “nóis vai” ou “nóis foi”.

Cada grupo social compartilha de um vocabulário particular para se comunicar e, por isso, são identificados a partir das formas como se expressam.

CHOPIS CENTIS – Mamonas Assassinas Eu “di” um beijo nela E chamei pra passear. A gente fomos no shopping Pra “mode” a gente lanchar. Comi uns bicho estranho, com um tal de gergelim. Até que “tava” gostoso, mas eu prefiro aipim. Quantcha gente, Quantcha alegria, A minha felicidade é um crediário nas Casas Bahia. Esse tal Chopis Centis é muito legalzinho. Pra levar a namorada e dar uns “rolezinho”, Quando eu estou no trabalho, Não vejo a hora de descer dos andaime. Pra pegar um cinema, ver Schwarzneger E também o Van Damme.

Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/mamonas-assassinas/chopis-centis.html>

Variação Histórica

É importante termos em mente que a língua evolui e se modifica no tempo. Algumas palavras que usamos para nos expressarmos hoje não são as mesmas de 100 anos atrás. Dependendo de seu uso ela pode ou não mudar. Ex: A mudança do nome VOCÊ. Essa palavra era um pronome de tratamento com base em VOSSA MERCÊ.

VOSSA MERCÊ > VANSUNCÊ > VACÊ > VOCÊ > OCÊ > CÊ.



Disponível em: <http://deposito-de-tirinhas.tumblr.com/>

PESSOAS	PARADIGMA 1	PARADIGMA 2
P1	EU	EU
P2	TU	TU/VOCÊ
P3	ELE (A)	ELE (A)
P4	NÓS	NÓS/A GENTE
P5	VÓS	VOCÊS
P6	ELES (AS)	ELES (AS)

Tabela extraída de Coelho et al. (2014, p. 154)

[espaço]Senhora Dona Clara Felicia daRoza

Recebi aSua, evejo aResposta que medá edesculpa: Seu com
 iSo [ilegível] fizeSe quem devo, Serta mente que não na amofinava.
 Atempo falando naSua Carta que **vossa** mercê agora media que hem te-
 orados mediSe oSenhor Capitão Francisco Machado que por todo omes
 dedezembro [ilegível]
 deapurar esta já SepaSou, ejuntamente ode Janeiro nesta forma Sou a
 dizer, que deduas huma, ou mepague,ou não: por que já não poSo atu
 rar Semelhantes [ilegível] **Vossa** Mercê ou oSenhor Seu defunto marido
 bem Sabia que Seavia deCobrar este dinheiro, eSe elle ou **Vossa** Mercê devia
 aoutros, Como ainda mais foi fazer esta dívida? Senhora Semelhantes
 Respostas não Semanda, enestes termos seja, oque Sedeve obrar,
 nesteCazo.

[espaço]Euquero Ser emboçado doque **Vossa** Mercê medeve por [corroído]
 eaSim veja como meade aRimar que tambem devo, [ilegível] [corroído]
 meus acredores: aes cuza **vossa** mercê dizerme, que acata hé [corroído]
 quando amesmo tempo Sei muito bem onde hé, eoque daqui [corroído]

[espaço]Deus a **vossa** mercê [corroído]

[ilegível]Marianna 2 de [ilegível] de 1778

[espaço]DE **Vossa** Mercê

Ano do documento: 1778 – século XVIII.

Local de origem do documento: Mariana – MG – Brasil.

Local de depósito do documento: Arquivo Histórico Casa Setecentista do Pilar –
 Ouro Preto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASSO, Rodolfo; ILARI, Rodolfo. O Português da gente: a língua que estudamos a língua que falamos. São Paulo, 2007.

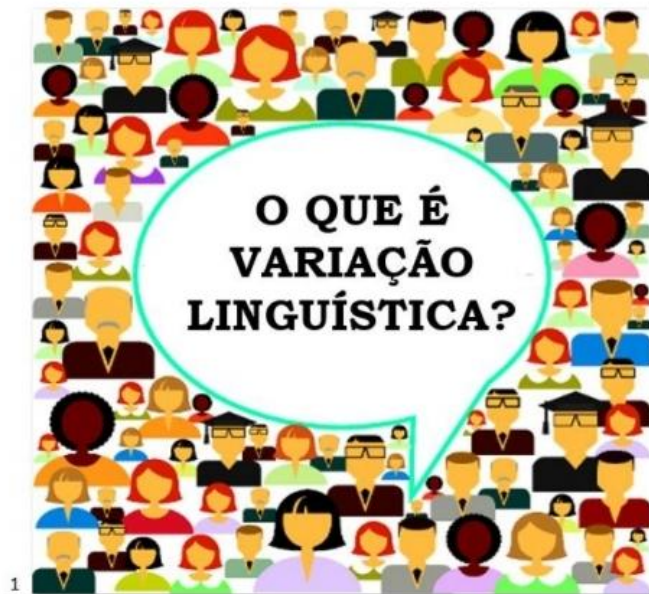
BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Educação em Língua Materna: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

COELHO, Izete. GÖRSKI, Edair. Variação Linguística e Ensino de Gramática. Revista Working Papers. Florianópolis, 2009. COELHO, Izete. et al. Para conhecer sociolinguística.

São Paulo: Contexto, 2015. Depósito de Tirinhas. Disponível em:

<http://deposito-de-tirinhas.tumblr.com/> Projeto Para a História do Português Brasileiro. Disponível em: <https://sites.google.com/site/corporaphpb/> Variação lexical. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=WwP_b48TpgE. Acesso em: 25 set. 2016. Variação Tu/Você. Disponível em: . Acesso em: 25 set. 2016. Variação fonológica. Disponível em: <http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2014/08/sotaques-do-brasil-desvendadiferentes-formas-de-falar-dobrasileiro.html>. Acesso em: 25 set. 2016.

Anexo 2 - Slides aula 2



*“Entre palavras – principalmente
entre palavras – circulamos.”*


Carlos Drummond de Andrade

Colégio Municipal Maria Luiza de Melo
Professora Regente: Mestra Myriam
Pereira Botelho Ramos
Professora Estagiária: Rafaela Rebelo
Disciplina: Língua Portuguesa e Literatura
Turma: 392



O que é Variação Linguística?

- A variação linguística é um fenômeno que ocorre na língua, possibilitando a existência de vários falares diferentes em um mesmo lugar.
- Essa variação ocorre porque a língua é dinâmica, mutável e histórica. Ela se transforma no tempo em função das mudanças que também ocorrem na sociedade.
- A língua tem como função o ato da comunicação e a utilizamos em diferentes situações: na escola, no trabalho, na família, com os amigos etc.
- Em cada lugar as pessoas se expressam de formas diferentes: pelo som, pelas palavras, pela entoação etc.
- As variações linguísticas das quais fazemos uso dão pistas de onde viemos, nosso grau de leitura, de onde nascemos, em qual grupo social estamos inseridos.



Professora, quais são os TIPOS de VARIAÇÃO existentes?

As variações podem ser definidas em três tipos:

1. *Variação Regional*
2. *Variação Social*
3. *Variação Histórica*

1. Variação Regional

- *Esse tipo de variação é identificada, principalmente, pela possibilidade de caracterizarmos uma mesma palavra de diversas formas. Quando conversamos com um gaúcho, carioca, manezinho, mineiro etc., nós conseguimos identificar que eles não pertencem à nossa região. Nomeamos essas formas como **dialeto**.*
- *Ela existe a partir da imigração de determinados povos para algum lugar, como o caso dos açorianos em Santa Catarina, o contato entre paulistas e gaúchos na rota dos tropeiros para o comércio de gado no Sul, e imigrantes europeus a partir do século XIX.*

4



5

2. Variação Social

- Essa variação é caracterizada, principalmente, pelo **grau de escolaridade** ou pelo **nível socioeconômico** do falante. Por exemplo, uma pessoa que possui curso superior, dificilmente falará “nóis vai” ou “nóis foi”.
- Cada **grupo social** compartilha de um **vocabulário** particular para se comunicar e, por isso, são identificados a partir das formas como se expressam.



Disponível em <http://deposito-de-tirinhas.tumblr.com/>

IMPORTANTE:

É PRECISO TER CONSCIÊNCIA DE QUE AS PESSOAS QUE FALAM COMO O CHICO BENTO, MUITAS VEZES, NÃO TIVERAM A OPORTUNIDADE DE FREQUENTAR A ESCOLA. PORTANTO, NÃO DEVEMOS DESCRIMINÁ-LAS OU RIR DA MANEIRA COMO SE EXPRESSAM.

CHOPIS CENTI
Eu **di** um beijo nela
e chamei pra passear,
A gente fomos no shopping,
pra **mode** a gente lanchar.
Comi **uns bicho** estranho, com
um tal de gergelim.
Até que **tava** gostoso, mas eu
prefiro aipim.

Quantcha gente,
E quantcha alegria,
A minha felicidade
É um crediário
Nas Casas Bahia.

Esse tal **Chopis Centis** é muito
legalzinho,
Prá levar as namorada e dá uns
rolézinho.
Quando eu estou no trabalho,
Não vejo a hora de descer dos
andame
Prá pegar um cinema, do
Schwarzeneger
e também o Van Damme.

Mamonas Assassinas, 1995.

3. Variação Histórica

É importante termos em mente que a língua evolui e se modifica no tempo. As palavras que usamos para nos expressarmos hoje não são as mesmas de 100 anos atrás. Dependendo de seu uso ela pode ou não mudar. Um exemplo:

Ex: A mudança do nome VOCÊ. Essa palavra era um pronome de tratamento com base em VOSSA MERCÊ.

VOSSA MERCÊ > VANSUNCÊ > VACÊ > VOCÊ > OCÊ > CÊ.

8

[espaço]Senhora Dona Clara Felicia daRoza

Recebi aSua, eveje aResposta que medá edesculpa: Seu com iSo [ilegível] fizeSe quem devo. Finalmente que não na amofinava. Atempo falando naSua Carta que **vossa mercê** agora media que hem teorados mediSe oSenhor Caetano Francisco Machado que por todo omes dedezembro [ilegível] deapurar esta já SepaSou, ejuntamente ode Janeiro nesta forma Sou a dizer, que deduas humas repague,ou não: por que já não poSo atuar Semelhantes [ilegível] **Vossa Mercê** ou oSenhor Sua de tanto marido bem Sabia que Seavide Cobrar este dinheiro, eSe elle ou **Vossa Mercê** devia aoutros, Como ainda mais foi fazer esta divida? Semeca Semelhantes Respostas não Semanda, enestes termos seja, oque Sedeve obrar, nesteCazo.

[espaço]Euquero Ser embolçado doque **Vossa Mercê** medeve por [corroído] eaSim veja como mead... [ilegível] que tambem devo, [ilegível] [corroído] meus acredores: ac... [ilegível] **vossa mercê** dizerme, que acata hé [corroído] quando amesmo ter... Sei muito bem onde hé, eoque daqui [corroído]

[espaço]Deus a **vossa mercê** [corroído]

[ilegível]Marianna 2 de [ilegível] de 1778

[espaço]DE **Vossa Mercê**

Ano do documento:
1778 – século XVIII.

Local de origem do documento:
Mariana – MG – Brasil.

Local de depósito do documento:
Arquivo Histórico Casa Setecentista do Pilar, em Ouro Preto – Minas Gerais

9 Disponível em: <https://sites.google.com/site/corporaphpb/>

i. Nível Sintático

Quando escrevemos uma frase temos a opção de OCULTAR ou MOSTRAR o sujeito. Por exemplo.

EU fui à praia ontem.
Ø Fui à praia ontem.

NÓS jogamos bola na estádio do Figueirense.
Ø jogamos bola no estádio do Figueirense.

VOCÊ SABE O QUE UM SUJEITO SINTÁTICO?



Disponível em: <http://deposito-de-tirinhas.tumblr.com/>

12

ii. Nível Morfológico

Todo pronome (Eu, Tu, Ele, Nós, Vós, Eles) exerce função sobre o verbo. Mesmo que esteja OCULTO, como já vimos, o verbo concordará com o sujeito. Porém, há variações nesse tipo de concordância.

EXEMPLO:

NÓS TRABAIAMO



Disponível em: <http://deposito-de-tirinhas.tumblr.com/>

13

iii. Nível fonológico

O nível fonológico está associado à pronúncia dos sons das palavras.

Quando escutamos uma pessoa pronunciar uma palavra cuja letra R seja mais forte, ou chiada, ou fraca, sabemos sua origem.

Outro forma de variação fonológica seria a queda do R no fim das palavras, como por exemplo:

- ANDAR = ANDÁ
- AMAR = AMÁ
- SAIR = SAÍ
- TRABALHAR = TRABALHÁ
- PULAR = PULÁ

14

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASSO, Rodolfo; ILARI, Rodolfo. *O Português da gente: a língua que estudamos a língua que falamos*. São Paulo, 2007.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Educação em Língua Materna: a sociolinguística na sala de aula*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

COELHO, Izete; GÓRSKI, Edajr. *Variação Linguística e Ensino de Gramática*. Revista *Working Papers*. Florianópolis, 2009.

COELHO, Izete, et al. *Para conhecer sociolinguística*. São Paulo: Contexto, 2015.

Depósito de Tirinhas. Disponível em: <http://deposito-de-tirinhas.tumblr.com/>

Projeto Para a História do Português Brasileiro. Disponível em: <https://sites.google.com/site/corporaphpb/>

Variação lexical. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=WwP_b48TpgE. Acesso em: 25 set. 2016.

Variação Tu/Você. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HwHtkuRCfIc>. Acesso em: 25 set. 2016.

Variação fonológica. Disponível em: <http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2014/08/sotaques-do-brasil-desvendando-diferentes-formas-de-falar-do-brasileiro.html>. Acesso em: 25 set. 2016.

15

E AÍ, QUERIDOS!

ALGUMA DÚVIDA SOBRE O TEMA???



iii. Nível fonológico

O nível fonológico está associado à pronúncia dos sons das palavras.

Quando escutamos uma pessoa pronunciar uma palavra cuja letra R seja mais forte, ou chiada, ou fraca, sabemos sua origem.

Outro forma de variação fonológica seria a queda do R no fim das palavras, como por exemplo:

- ANDAR = ANDÁ
- AMAR = AMÁ
- SAIR = SAÍ
- TRABALHAR = TRABALHÁ
- PULAR = PULÁ

14

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASSO, Rodolfo; ILARI, Rodolfo. *O Português da gente: a língua que estudamos a língua que falamos*. São Paulo, 2007.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Educação em Língua Materna: a sociolinguística na sala de aula*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

COELHO, Izete; GÓRSKI, Edajr. *Variação Linguística e Ensino de Gramática*. Revista *Working Papers*. Florianópolis, 2009.

COELHO, Izete, et al. *Para conhecer sociolinguística*. São Paulo: Contexto, 2015.

Depósito de Tirinhas. Disponível em: <http://deposito-de-tirinhas.tumblr.com/>

Projeto Para a História do Português Brasileiro. Disponível em: <https://sites.google.com/site/corporaphpb/>

Variação lexical. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=WwP_b48TpgE. Acesso em: 25 set. 2016.

Variação Tu/Você. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HwHtkuRCfIc>. Acesso em: 25 set. 2016.

Variação fonológica. Disponível em: <http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2014/08/sotaques-do-brasil-desvendando-diferentes-formas-de-falar-do-brasileiro.html>. Acesso em: 25 set. 2016.

15

E AÍ, QUERIDOS!

ALGUMA DÚVIDA SOBRE O TEMA???



Língua brasileira

Outro dia eu vinha pela rua e encontrei um mandinho comendo bergamota, um guri desses que andam sem carpim, de bragueta aberta, soltando pandorga. Eu vinha de bici, descendo a lomba pra ir na lancheria...

Se você não é gaúcho, provavelmente não entendeu nada do que eu estava contando. No Rio Grande do Sul a gente chama tangerina de *bergamota* e carne moída de *guiado*. *Bidê*, que a maioria usa no banheiro, é o nome que nós demos pra mesinha de cabeceira, que em alguns lugares chamam de criado-mudo. E por aí vai. A privada nós chamamos de *patente*. Dizem que começou com a chegada dos primeiros vasos sanitários de louça, vindos da Inglaterra, que traziam impresso "Patent" número tal. E pegou.

Ir aos pés, no Rio Grande do Sul, é fazer cocô. Eu acho *tri* elegante, poético. "Com licença, vou aos pés e já volto."

O Brasil tem dessas coisas, é um país maravilhoso, com o português como língua oficial, mas cheio de dialetos diferentes.

No Rio de Janeiro é “e aí, merrmão! CB, sangue bom!” Até eu entender que *merrmão* era “meu irmão” levou um tempo. Pra conseguir se comunicar, além de arranhar a garganta com o erre, você precisa aprender a chiar que nem chaleira velha: “Vai rolá umasch paradasch ischperrtasch.”

Em São Paulo, capital, eles botam um “i” a mais na frente do “n”: “Ôrra meu! Tô por deintro, mas não tô inteindeindo o que eu tô veindo.” E no *interiorrr* falam um erre todo enrolado: “A Ferrnanda marrcô a porrrteira.” Dá um nó na língua. A vantagem é que a pronúncia deles no inglês é ótima.

Em *Mins*, quer dizer, em Minas, eles engolem letras e falam *Belzonte*, *Nossenhora*, *doidemais da conta*, *sô!* O mineiro, quando se perde, já tem uma frase pronta: “Eu não sei quemcossô, oncotô, doncovim e proncovô.” Qualquer objeto eles chamam de *trem*, como naquela história do mineirinho na plataforma da estação. Quando ouviu um apito, falou apontando as malas: “Muié, pega os trem que o bicho tá vindo.”

No Nordeste é tudo “meu rei, bichinho, oxente”. Pai é *painho*, mãe é *mainha*, vó é *vóinha*. E pra você conseguir falar com o acento típico da região, é só cantar a primeira sílaba de qualquer palavra numa nota mais aguda que as seguintes. As frases são sempre em escala descendente, ao contrário do sotaque gaúcho.

Mas o lugar mais interessante de todos é Florianópolis, um paraíso sobre a terra, abençoado por Nossa Senhora do Desterro. Os nativos tradicionais, conhecidos como *manezinhos da Ilha*, têm o linguajar mais simpático da nossa língua brasileira. Lagartixa, eles chamam de *crocodilinho de parede*. Helicóptero é *avião de rosca* (que deve ser lido *rôschca*). Carne moída é *boi ralado*. Se você quiser um pastel de carne precisa pedir um *envelope de boi ralado*. Telefone público, o popular orelhão, é conhecido como *poste de prosa*. Ovo eles chamam de *semente de galinha* e motel é *lugar de instantinho*.

Dizem que isso tudo vem da colonização açoriana, inclusive a pronúncia deliciosa de algumas expressões como "*si quêsich quêsich, si não quêsich, disch*".

Se você estiver por lá viajando de carro e precisar de alguma informação sobre a estrada pra voltar pra casa, deve perguntar pela *Briôí*, como é conhecida a BR-101.

Tudo isso é muito engraçado, mas às vezes dá problema sério. A primeira vez que minha mãe, gaúcha do interior, foi ao Rio de Janeiro, entrou numa padaria e pediu: "Tchê, me dá um cacete!!!" *Cacete* pra nós é pão francês. O padeiro caiu na risada, chamou-a num canto e tentou contornar a situação. Ela ingenuamente emendou: "Mas o senhor não tem pelo menos um cacetinho?"

N. do T. — *mandinbo* é garoto, *carpim* é meia, *bragueta* é braguiha, *pandorga* é pipa, *bici* é bicicleta, *lomba* é ladeira, *lancheria* é lanchonete.

Kledir Ramil

Anexo 4 - Atividade avaliativa

Exemplo	VARIAÇÕES	REGIÕES
Bergamota (Sul)	Mexerica Laranja-cravo	Sudeste Nordeste
Aipim		
Guria		
Guri		

Vina		
Sinaleira		
Carro		
Pão de trigo		
Chimia		

Cachaça		
Ônibus		
Biscoito		
Emprego		
Penal		
Cachorro		

Anexo 5 - Handout aula 4

O QUE É PRECONCEITO LINGUÍSTICO?

O preconceito linguístico caracteriza-se pela não aceitação da forma como a outra pessoa fala. Geralmente, quem sofre esse tipo de preconceito são as pessoas sem escolaridade e de baixo nível econômico, pois são as que não tiveram oportunidade de frequentar a escola. Esse preconceito nasce da ideia de que existe apenas uma língua portuguesa, idealizada nos moldes lusitanos. A língua, enquanto atividade social, é dinâmica e mostra a sua verdadeira identidade.



Disponível em: <http://deposito-de-tirinhas.tumblr.com/>

É um preconceito assim como o racial, étnico, religioso etc. As pessoas que são rechaçadas pela forma como se comunicam e se expressam acabam anulando seu papel de cidadão, sentindo-se inferiores e humilhados perante os que julgam falar “correto”.

No Brasil existem, atualmente, segundo o IBGE, mais de 206 milhões de habitantes. Imagine todos eles se comunicando impecavelmente igual, sem nenhum tipo de variação. É impossível. Para compreender o preconceito linguístico é preciso entender a diversidade cultural do nosso país. Um país com grande fluxo de imigração e migração não poderia limitar-se a regras do “bem falar”.

Entender as limitações linguísticas da outra pessoa é, sobretudo, um ato de respeito e bom senso. Quando se busca a padronização da língua, anula-se a identidade de cada indivíduo, sua origem e valores.

Pare e pense: qual será o maior disseminador de preconceito linguístico que existe, atualmente, no Brasil?

A MÍDIA. É ela que, na maioria das vezes, incita a sociedade a rir de pobres e analfabetos que não tiveram acesso à educação. Esse comportamento é reflexo de uma mídia (jornais, televisões) conservadora, padronizada e preconceituosa, intolerante com as variações linguísticas que existem na sociedade. Segundo a linguista Marta Scherre (2005, p. 43): “INFELIZMENTE, A LÍNGUA É TAMBÉM INSTRUMENTO DE PODER; LÍNGUA É TAMBÉM INSTRUMENTO DE DOMINAÇÃO; LÍNGUA É TAMBÉM INSTRUMENTO DE OPRESSÃO.”

DICAS DE PORTUGUÊS

Português
ou caipirês?

Fiat lux. E a luz se fez. Clareou este mundão cheinho de jecastatus. À direita, à esquerda, à frente, atrás, só se vê uma paisagem. Caipiras, caipiras e mais caipiras. Alguns deslumbrados, outros desconfiados. Um — só um — iluminado. Pobre peixinho fora d'água! Tão longe da Europa, mas tão perto de paulistas, cariocas, baianos e maranhenses.

Antes tarde do que nunca. A definição do caráter tupiniquim lançou luz sobre um quebra-cabeça que atormenta este país caipiau desde o século passado. Que língua falamos? A resposta veio das terras lusitanas.

Falamos o caipirês. Sem nenhum compromisso com a gramática portuguesa. Vale tudo: *eu era, tu era, nós era, eles era*. Por isso não fazemos concordância em frases como "Não se ataca as causas" ou "Vende-se carros".

Na língua de Camões, o verbo está enquadrado na lei da concordância. Sujeito no plural? O verbo vai atrás. Sem choro nem vela. Os sujeitos *causas* e *carros* estão no plural. O verbo, vaquinha de presépio, deveria acompanhá-los. Mas se faz de morto. O matuto, ingênuo, passa batido. Sabe por quê?

O sujeito pode ser ativo ou

passivo. Ativo, pratica a ação expressa pelo verbo: *Os caipiras* (sujeito) *desconhecem* (ação) *o outro lado*. Passivo, sofre a ação: *O outro lado* (sujeito) *é desconhecido* (ação) *pelos caipiras*. Reparou? O sujeito — *o outro lado* — não pratica a ação.

Há duas formas de construir a voz passiva:

a. com o verbo *ser* (passiva analítica): *A cultura caipira é estudada por ensaístas. Os carros são vendidos pela concessionária.*

b. com o pronome *se* (passiva sintética): *estuda-se a cultura caipira. Vendem-se carros.* No caso, não aparece o agente. Mas o sujeito está lá. Passivo, mas firme.

Dica: use o truque dos tabaréus cuidadosos: troque a passiva sintética pela analítica. E faça a concordância com o sujeito. *Vende-se casas* ou *vendem-se casas?* *Casas são vendidas* (logo: *Vendem-se casas*). *Não se ataca* ou *não se atacam as causas?* *As causas não são atacadas* (não se *atacam as causas*). *Fez-se* ou *fizeram-se a luz?* *A luz foi feita* (*fez-se a luz*). *Firmou-se* ou *firmaram-se acordos?* *Acordos foram firmados* (*firmaram-se acordos*).

Na dúvida, não bobee. Recorra ao truque. Só assim você chega lá e ganha o passaporte para o mundo. Adeus, Caipirôândia.

Foto retirada do livro “Doa-se lindos filhotes de poodle: variação linguística, mídia e preconceito.” de Marta Scherre

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA SCHERRE. Marta. Doa-se lindos filhotes de poodle: variação linguística, mídia e preconceito. Parábola Editorial: São Paulo, 2005.

Anexo 6 - A importância da Norma Culta no Português Brasileiro

A importância da Norma Culta no Português Brasileiro

1. O que é uma norma?

Segundo Faraco (2008, p. 40) é um “conjunto de fatos linguísticos que caracterizam o modo como normalmente falam as pessoas de uma certa comunidade, incluindo os fenômenos em 73 variação.” Há a norma das comunidades rurais, normas de cidades urbanas, normas das periferias. Essas normas são identitárias, isto é, nada mais são que a identidade de um grupo social, determinadas por fenômenos e expressões linguísticas compartilhadas naquela comunidade de fala. Considerando que o sujeito não pertence somente a um grupo social, pode-se afirmar que há o domínio de mais de uma norma linguística. Entretanto há uma norma, privilegiada socialmente, que pertence a um grupo social e escolarizado: chama-se norma culta.

NORMA PADRÃO X NORMA CULTA

NORMA PADRÃO:

Entende-se por norma padrão uma escrita baseada nos moldes lusitanos e literários, uma norma abstrata e idealizada. Muito tem a ver com projetos políticos de uniformidade, sendo considerada uma norma artificial. Geralmente, essa é a norma que dissemina preconceito linguístico, sendo seus adeptos pessoas extremamente conservadoras e inflexíveis.



WATTERSON, Bill. "O melhor de Calvin". O Estado de S. Paulo. São Paulo, 27/ago/2002.

Disponível em: <http://deposito-de-tirinhas.tumblr.com/>

NORMA CULTA:

Sabemos que cada grupo social usa expressões próprias no momento em que se comunica e que não existe um “certo” ou um “errado”, apenas situações em que essas expressões precisam ser empregadas conforme exigências. Apesar de todas as normas existentes na sociedade, a norma culta é a mais prestigiada, sendo associada às pessoas com alto grau de escolaridade e letradas. Diferentemente da norma padrão (superficial e idealizada) a norma culta também sofre processo de variação. Por exemplo:

No sul do Brasil os falantes letrados utilizam a 2ª pessoa do singular (TU) sem a concordância com o verbo: TU PEGOU. No sudeste (São Paulo e Minas Gerais) usa-se VOCÊ PEGOU. Ambas as formas são aceitáveis.

Para a norma padrão somente a forma TU PEGASTE seria a correta. Ou seja, toda norma, sendo de maior ou menor prestígio, sofre processo de variação, uma vez que possui caráter histórico.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

FARACO. Carlos Alberto. Norma Culta Brasileira. Parábola Editorial: São Paulo, 2008

Anexo 7 - Gênero notícia

O GÊNERO NOTÍCIA

CONCEITOS:

É o gênero básico do jornalismo, em que se relata um fato do cotidiano considerado relevante, mas sem opinião. É um gênero genuinamente informativo, em que, em princípio, o repórter não se posiciona, pois o que vale é o fato. (BALTAR, 2003, p. 119)

[...]. Conceitos que expressam subjetividade estão excluídos: não é notícia o que alguém pensou, imaginou, concebeu, sonhou, mas o que alguém disse, propôs, relatou ou confessou. [...] O que não é verdade, numa notícia, é fraude ou erro. [...] Do ponto de vista técnico, a notícia não é avaliada por seu conteúdo moral, ético ou político; o que importa é se de fato aconteceu aquilo ou, no caso de uma entrevista, se o entrevistado disse realmente aquilo. (LAGE, 1987, p. 25)

[...] Não basta ser verdadeiro; é preciso parecer. Daí a aversão a referências imprecisas. Não se escreve alguns manifestantes mas, sempre que possível, 10, 12 ou 15 manifestantes. Não se diz que uma vila está perto de uma cidade; antes, procura-se informar qual a distância em quilômetros ou tempo de viagem. A placa do carro, a hora exata do desastre, o número de desabrigados pela enchente cumprem, no veículo de massa, um efeito de realidade. (LAGE, 1987, p. 26)

Não esquecer as perguntas que devo fazer ao produzir uma notícia.

ESTRUTURA DA NOTÍCIA

ESTRUTURA	DEFINIÇÃO	
Antetítulo	Surge antes do título. É facultativo.	
1. Título	Encontra-se no início, destacado com letras maiores e/ou de cor diferente. Deve ser breve, atrativo e esclarecer sobre o assunto.	
Subtítulo	Surge depois do título. É facultativo.	
2. Lead/Lide/Cabeça Significa “guiar”, “conduzir”.	O lide apresenta sucintamente o assunto ou destaca o fato essencial, o clímax da história. Corresponde ao 1º parágrafo na notícia (as vezes o 1º e o 2º parágrafos) e deve/m responder as seguintes questões:	Quem?
		O quê?
		Onde?
		Quando?
3. Corpo da notícia	É o resto do texto que desenvolve o assunto. Tenta responder as seguintes questões:	Como?
		Porquê?
		Para quê? Consequências?
		Fontes da notícia.

Título:

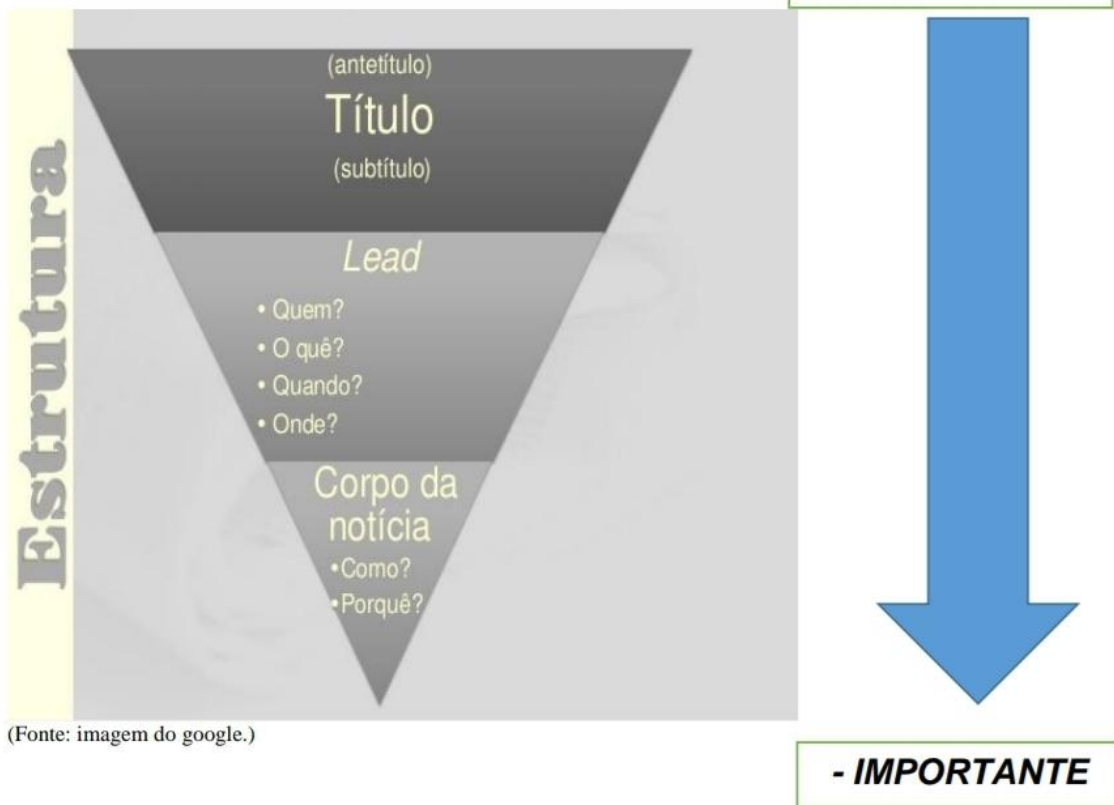
Encabeça a notícia; Contém a informação básica para orientar o leitor; Deve ser breve. Tem duas funções fundamentais: informar e captar a atenção do leitor; Pode ser complementado por: - antetítulo e/ou – subtítulo.

Lead/Lide: Parte inicial da notícia: contém a informação essencial sobre a notícia: QUEM? O QUÊ? ONDE? QUANDO?

Corpo da notícia:

Corresponde ao desenvolvimento do lead; Explica por que razão se deu o acontecimento: PORQUÊ?; Descreve como ocorreram os factos: COMO?

PIRAMIDE INVERTIDA



(Fonte: imagem do google.)

Racismo rende indenização

Vítima de discriminação no trabalho ganha ação no valor de R\$ 10 mil em Minas Gerais

STEPHANIE TONDO
stephanie.tondo@odia.com.br

Discriminação racial no local de trabalho resultou em indenização de R\$ 10 mil para funcionário demitido. Empregado de uma rede de varejo de Minas Gerais entrou com ação por danos morais, e ganhou, na Vara do Trabalho de Manhuaçu (MG) contra a empresa, sob a alegação de que era tratado com arrogância por uma gerente. Ele reclamava ainda ter sido discriminado pela cor da pele. O trabalhador foi demitido, sem justa causa, quando a chefe chegou ao cargo de gerente.

As situações relatadas pela vítima foram confirmadas por testemunhas durante o processo. Segundo um dos depoimentos, a gerente teria dito a um coordenador que o rapaz e seu colega, ambos negros, não teriam o perfil da loja, passan-

do o dedo indicador sobre o braco em referência à cor da pele. O juiz Hitler Eustásio Machado Oliveira, responsável pela ação, considerou comprovados os danos morais e fixou indenização em R\$ 10 mil.

De acordo com o juiz, a conduta da gerente despreza os princípios da igualdade e dignidade humana, que devem nortear as relações de trabalho. Além disso, ele explicou que o valor da indenização precisa ser considerável "de forma a compensar os vexames e humilhações sofridos, reprimindo de fato a atitude da ofensora".

Para entrar com processo contra atitudes de racismo, a maior prova é o depoimento de testemunhas, afirma o advogado especializado em Direitos Humanos, Sérgio Camargo. Além disso, não há um critério para caracterizar esse tipo de atitude. "Se a pessoa se sente ofendida, é consi-



Jogador italiano Balotelli recebe homenagem de Roberto Dinamite

derado racismo, mesmo que não haja intenção", detalha.

PRECONCEITO NO FUTEBOL

Casos de racismo também acontecem no futebol. Vítima na Itália, o jogador Mario

Balotelli recebeu homenagem do presidente do Vasco da Gama, Roberto Dinamite. "O futebol brasileiro e mundial precisar estar unidos para que o preconceito não exista", disse Dinamite.

PUNIÇÃO

Nova lei contra discriminação

■ O Estado do Rio pode ganhar lei que pune pessoas físicas e jurídicas por discriminação de cor, etnia, religião e procedência nacional. Assembleia Legislativa do Rio (Alerj) aprovou ontem projeto que estabelece multas equivalentes a R\$ 3.192 e suspensão e cassação da licença estadual de funcionamento de estabelecimentos que pratiquem discriminação. A proposta do deputado Gilberto Palmares (PT) ainda será enviada para sanção do governador Sérgio Cabral.

Anexo 9 - Imagens da aula 10

só no começo
(pelo fim)
porque quer
o registro

e para condições
logo entre

· Quanto ao futuro.

- Registro dos fatos antecedentes

Eu já acabei de escrever o fim
desta história ^{simples} estou acrescentando ^{apenas}
o começo como ^{para} ^{preâmbulo} ^{de} ^{uma} ^{premonição}
com certo ^{para} esta narrativa ex-
plícita ~~de onde até~~ ^{Tramque, Escarlate}
~~escorre~~ ^o ^{A rapidez da} ~~trajin~~ ^{trajin} ~~de~~ ^{trajin} ~~alguma~~ ^{de} ~~subtiliza~~ ^{de} ~~implícita~~ ^{de} ~~que~~ ^{de} ~~descrevi~~ ^{de} ~~cada~~ ^{de} ~~uma~~ ^{de} ~~resonância~~ ^{de} ~~em~~ ^{de} ~~um~~ ^{de} ~~plô ^{de} ~~expli~~
si pois todos nós somos ^{de} ~~us~~ ^{de} ~~us~~ ^{de} ~~us~~ ^{de} ~~us~~
cita mas tem também alguma subtiliza
implícita - a começar pelo título
que é precedido por um ponto final
e seguido por outro ponto final.~~

Atenção, prezada Tipogrupo, se isto que
agora conto for jamais impresso, ponha
os dois pontos de que eu tanto
preciso para delimitar a frase-título.
No fim se entenderá que não se
trata de capricho meu e se subentende
a necessidade do delimitado. Porque
se "Quanto ao futuro" fosse, em vez de
ponto, seguido por reticências a frase
ficaria aberta ao ilimitado e a

Rascunho de A hora da estrela
Acervo Clarice Lispector Casa de Rui Barbosa

VEREDAS MORTAS

O DIABO NA RUA, NO MEIO DO REDEMOINHO

(O diabo na rua, no meio do redemoinho...)

— Os tiros que o senhor ouviu foram de briga de homem não, Deus esteja. Andei atirando em alvo em árvore, no baixo do quintal. Por meu acerto. Todo dia isso faço, gosto; desde em minha mocidade. Daf, vieram me chamar. Aconteceu só um bezerro: um bezerro branco, de cara estrafina, oréllhas chatas derrubadas e focinho de cachorro. Me disseram, eu não quis ver. E mais que, por defeito com que nasceu, arrebitado de beijo, figurava rindo feito pessoa. Cara de gente, cara de cão — determinaram era o demô. Povo prasóvio, Mataras. Nem sei dono d'êle quem fôr. Vieram emprestar minhas armas, ~~pediram~~ pediram; emprestei. Não tenho abusões. O senhor tolere, isto é o sertão. Alguns querem que não seja: que situado sertão é por os campos-gerais acima adentro, êles dizem, fim de rumo, terras altas do Urucúia. Toleias. Para os de Corinto e Curvêlo, então, aqui não é dito sertão? Lugar sertão se divulga: é onde os pastos carecem de fêchos; onde um pode torar dez léguas sem topar morada de casa; e onde criminoso vive o seu cristo-jesus, arredado do arrôcho de autoridade. O Urucúia vem dos montões cestes. Mas mesmo na beira d'êsse tudo dá — fazendões de fazendas, almargem de campos de bom pastar, gordas vazantes; culturas que vão de mata em mata, até ainda virgens dessas lá há. O geral corre em volta. Estes gerais não sem tamanho. Enfim, cada um o que quer aprova, o senhor sabe: pão ou pães, é questão de opiniões... O sertão está em tôda a parte.

Do demô? ~~Você não pôde~~. O senhor pergunte aos vizinhos, é em falso receio, desfalam no nome d'êle — dizem só: o Benedito. Vôte, vôte! Quem muito se evita, se convive. Sentença num Aristides — existe no buritizal primeiro desta minha mão direita: chamado Vereda-da-Vaca-Manna-de-Santa-Rita — todo-o-mundo crê êle não pode passar em três lugares determinados; porque então se escuta um chorião atrás, e uma vizinha falando: — "Eu já vou! Eu já vou!..." — que é o capirôto, o Benedito... É um José Simplício, qualquer quem daqui jura que êle tem um capêta em casa, nido satanasis, prêso obrigado a ajudar em tôda ganância que executa; causa que o Simplício vai em vias de completar de rico. Então, a pois dizem também, que a benta para êle rupêia, nega de banda não deixando, quando êle quer amontar... Ainda o senhor entenda: agora mesmo, nestes dias de época, estão

Primeira página dos rascunhos de Grande Sertão Veredas – ESCREVER É REESCREVER!

3255757
Bela

Parece que dizes It seems you are saying
 - to amo I love you
 Maria - ^{Mania} On the photograph here It shows we are happy
 Na fotografia ^{Recalls} We were look in so happy recalls we were happy
 Estamos ^{phone} I call you - a haste muy loco
 Felizes
 Te ligo afobada I call you - a haste muy loco
 E deixo confissões And I confess my love to the machine
 No gravador In the machine
 Vai ser engraçado It's gonna be funny in the scene
 Se tens um novo amor If you got a new lover in the scene
 Me vejo a teu lado I see you beside me
 Te amo? Do I love? - I love you?
 Não lembro I don't remember
 Parece dezembro - It seems like December
 De um ano Of a golden year a year //
 Dourado
 Parece bolero It's like a Bolero
 Te quero Te quiero
 Te quero I want you Te quiero
 Dizer que não quero When you no want / I want that I want for long
 Teus beijos nunca mais Your kisses never more
 Teus beijos nunca mais - Spanish - ^{disappointed} - Tus besos never more
 Não sei se eu ainda talvez um letra
 Te esqueço ^{forget you} ^{forget}
 De fato ^{fact}
 No nosso retrato
 Pareço tão linda I'm looking so beautiful
 Te ligo pfegante I call you I want (break love)
 E digo confissões And leave I drop my confusion - to the machine
 No gravador ^{to the machine}
 É desconcertante - Oh how disconcerting would be
 Ever o grande amor I see you love again
 Meus olhos molhados I see you wet eyes - I see you know wet eyes
 Insanos I insane eyes (then)
 Dezembro - December
 Mas quando me lembro But when I
 São anos The long golden years remember
 Dourados ^{golden years}
 Ainda te quero I still want you
 Bolero, ~~NOSSOS VERSOS~~
 São banais ~~NOSSOS VERSOS~~
 MAS como eu espero Oh how I still long for
 Teus beijos nunca mais Your kisses never more
 Teus beijos nunca mais

Rascunho de "Anos Dourados", de Chico Buarque e Tom Jobim

67-64
12

p. 99

10/7/1930

apareceu e desapareceu:

O pastor amoroso perdeu o cajado,
 E as ovelhas ~~trax~~malharan-se pela encosta,
 E, de tanto pensar, nem tocou a flauta que trouxe *para tocar*.
 Ninguém lhe ~~guardou~~... Nunca mais encontrou o cajado.
 Outros, praguejando contra elle, recolheram-lhe as ovelhas.
 Nunca mais tocou flauta na encosta, e Ninguém o tinha amado, *afimilo*.
 Quando se ergueu da encosta e da verdade falsa, viu tudo:
 Os grandes vallescheios do ~~verdura e do~~ ~~verde~~ e de brilho de rio
 As grandes montanhas de longe, mais rocas que qualquer sentimento,
 O ~~xxxxxxx~~ amplo céu, o sol limpo, o azul certo,
 (E de novo ar, que lhe faltara tanto tempo, lhe entrou fresco nos
 pulmões)
 E sentiu que de novo o ar ~~lhe~~ ~~abria~~ ~~uma~~ ~~frescura~~ ~~no~~ ~~peito~~.
mas com dor,

~~Por isto que nasceu~~
~~Um ar que se ergueu no peito~~
~~Seu ar, em fúria e em dor.~~

As grandes montanhas ^{limp}, ^{varis} ^{verdes} de sempre
 A malidade toda, com o ^{claro} ^{ar} e o ^{ar} e ^{campos} que ^{existem}, ^{estão} ^{presentes}.

O pastor amoroso perdeu o cajado.: [1º v.] / [Alberto Caeiro] – Fernando Pessoa

Retirado

67-67 15-

Mother Paula - a applicação local da Cruz de Guerra em brasa. (the phrase suggested by the appearance of that person in Rua dos Capellistas...)

E tudo é bello porque tu és bella (And all looks lovely in thy loveliness)

23/7/1930. Agora que sinto amor ^{no que cheira.} Tenho ~~grande~~ interesse nos perfumes. Nunca antes me interessou que uma flor tivesse cheiro. Agora sinto o perfume das flores como uma coisa nova. Sei bem que ellas cheiravam como sei que existia. Mas agora sei com os sentidos ^{da cabeça} ~~Antigamente sabia com a intelligencia;~~ que ~~é sempre~~ ^{desse modo} ~~as flores sabem-me bem~~ ^o paladar ^{que ha no cheiro.}

São coisas que se ouvem perfumadas. Mas não se veem.

Quando se vê a vida? Talvez não.

Hoy si voy acada e deni e deni ante a me.

(examine very carefully).

Todos os dias agora acordo com alegria e pena. Antigamente acordava sem sensação nenhuma; acordava. Tenho alêgria e pena porque perco o que sonho. E posso estar na realidade onde está o que sonho. Não sei o que hei de fazer das minhas sensações. ~~Não sei~~ Não sei o que hei de ser commigo ^{de dentro}. Quero que ella me diga qualquer coisa para eu acordar.

p. 101

XXXXX

de novo.

*Quem ama é efforçado a fazer o que ninguém.
E é a mesma pessoa sem esforço.
Mas tenta fazer o que a grande camp. chateada.*

NB



Agora que sinto amor: [1º v.] / [Alberto Caeiro] – Fernando Pessoa

Os perfis nas redes sociais são constituintes na construção das identidades de seus usuários, através da interação no âmbito virtual e possível expandir o raio de alcance na propagação das ideias cujo emissor pode ser qualquer sujeito disposto a tornar pública sua consideração em rede, não importando dele teor. Com essa democratização é revisado o conceito de coletividade; ao passo que novos formadores de opinião são criados, a autonomia e o senso crítico ganham outros contornos acompanhados da incerteza sobre os limites entre o público e o privado. Ao optar pela exposição o julgamento de uma legião de desconhecidos torna-se inevitável e a reação seja de pessoa física ou jurídica pode estar fadada a ruína em questão de horas. As etiquetas sociais e éticas não estão dispensadas no ciberespaço, contudo o anonimato oferecido causa a falsa impressão de impunidade deixando toda uma

1 Os perfis nas redes sociais são constituintes na construção das identidades
 2 de seus usuários, através da interação no âmbito virtual e possível
 3 expandir o raio de alcance na propagação das ideias, cujo emissor pode ser
 4 qualquer sujeito disposto a tornar pública sua consideração em rede. Com
 5 essa democratização é revisado o conceito de coletividade; ao passo que
 6 novos formadores de opinião são criados, a autonomia e o senso crítico
 7 ganham outros contornos acompanhados da incerteza sobre os limites entre
 8 o público e o privado. Ao optar pela exposição o julgamento de uma
 9 legião de desconhecidos torna-se inevitável e a reação seja de pessoa física
 10 ou jurídica pode estar fadada a ruína em questão de horas.
 11 As etiquetas sociais e éticas não estão dispensadas no ciberespaço, contudo
 12 o anonimato oferecido causa a falsa impressão de impunidade deixando toda uma
 13 fada de colunatas extasiadas com a possibilidade de expor
 14 seus alvos ao escárnio, essa atitude pode ser premeditada quando agindo
 15 de má fé. Assim, o famoso trecho de "O pequeno príncipe" talvez
 16 seja mais sentido se adequados em 140 caracteres:
 17 "Tu te tornas eternamente responsável pelo que publicas"
 18 Um sujeito usa deliberadamente a imagem de outrem sem a
 19 devida permissão (contínua). De colunatas extasiadas com a possibilidade
 20 de expor seu alvo ao escárnio, essa atitude pode ser premeditada quando
 21 agindo de má fé. Assim, o famoso trecho de "O pequeno príncipe" talvez
 22 seja mais sentido se adequados em 140 caracteres.

23 "Tu te tornas eternamente responsável pelo que publicas"
 24
 25
 26
 27
 28
 29
 30

POCS AKA de AUSTREZ

Redação do ENEM.

INTRODUÇÃO SOBRE A LEI SECA E SUAS CONSEQUÊNCIAS
DES. = APRESENTAR UMA PROPOSTA
DICA: POR QUE BOA E COMO APLICAR
CONCLUSÃO: DIFERENCIAR OS RESULTADOS



HOUVE UM APRIMORAMENTO NAS LEGISLAÇÕES DE TRÂNSITO.

Transcreva a sua redação para a Folha de Redação.

O ATO DE DIRIGIR EMBRIAGADO FOI SE DIVIDINDO EM DAS MAIORES PREOCUPAÇÕES DO GOVERNO NOS ÚLTIMOS ANOS, SEM DE PLERAR, FAZER COM QUE SEJA CONSIDERADO A VIDA DE OUTROS CIDADÃOS, INCLUSIVE A DELE. OCORREU BRUSCAMENTE NO BRASIL COMO EM 2008 CONTECEU UMA MELHORAMENTO NAS LEIS, QUE FOI PRECISO, NOS PRIMEIROS MESES E ANOS, MUITAS PESSOAS ERAM PRESAS PORQUE ALGAS ESTAVAM ACOSTUMADAS COM A LEGISLAÇÃO ANTERIOR, DESPOIS A POPULAÇÃO FOI SE ACOSTUMANDO PORQUE PASSARAM A SABER QUE A INTERVENÇÃO DO GOVERNO NO AUMENTO DA RIGIDEZ NA LEIS ERA PRECISO, PARA BAIXAR O NÚMERO DE ACIDENTES DE TRÂNSITO ENVOLVENDO ALCOOL QUE ERA ALTO. CABE A NÓS CIDADÃOS OBEDECER AS LEIS E INCENTIVAR O USO DE POLÍTICAS BEMÉFICAS PARA A SOCIEDADE EM GERAL, ADUNDO QUE DEZ RESPEITO A LEI SECA.

QUANDO GOVERNOS PRECISA IMPLANTAR POLÍTICAS DE CONSCIENTIZAÇÃO, NOS LUGARS ONDE AS PESSOAS FREQUENTAM COMO POR EXEMPLO, O QUE ACONTECE NAS PARTES SOCIAIS JOVENS PROSANDO MENSAGENS COM COLÉGAS PARA SABER ONDE TEM FISCALIZAÇÃO PARA SE ENVIAR DELAS, SERIA PRECISO DE UMA POLÍTICA DE CONSCIENTIZAÇÃO DESSES JOVENS PARA FAZÊ-LOS TER PERSPECTIVA PARA O FUTURO E RESPONSABILIDADE PARA COM OS OUTROS CIDADÃOS.

HOJE EM DIA ACONTECE MAIS ACIDENTES DE TRÂNSITO ENVOLVENDO ALCOOL COM PESSOAS MAIS JOVENS, E AS POLÍTICAS DE CONSCIENTIZAÇÃO DEVEM ACONTECER NO LUGAR ONDE ESSAS PESSOAS COSTUMAM ESTAR ANTES DE TOMAR A DECISÃO DE IR DE TAXI ÔNIBUS, OU O PRÓPRIO CARRO PARA CASA. A SOCIEDADE PRECISA PASSAR O EXEMPLO A ESSAS PESSOAS.

COMO ACONTECE COM AS CIGARETAS DE CIGARROS HA ALGUM TEMPO, ADUNDO BRASIL, SERIA NECESSÁRIO A IMPLANTAÇÃO DE LEIS PARA OBLIGAR FÁBRICAS DE BEBIDAS ALCOÓLICAS COLGAREM AVISOS, INCLUSIVE COM CENAS DE ACIDENTES EM PARTE DO POTULO DAS BEBIDAS.

EVERSON AZEVEDO

Anexo 10 - Atividade da aula 11

EXERCÍCIOS

1º) Enumere a ordem das sentenças de modo a organizar o parágrafo na ordem adequada.

2º) Reescreva o parágrafo conforme a ordem da numeração.

Autoridades desconhecem motivo de ataque em NY Todos os 29 feridos já foram liberados dos hospitais

() Não sabemos se teve uma motivação política ou se foi uma motivação pessoal", disse De Blasio.

() Até o momento, descartam-se os vínculos internacionais.

() "Não sabemos a motivação, não sabemos sua natureza.

() As autoridades investigam como um "ato terrorista" o ataque com explosivos que deixou 29 feridos neste sábado em Nova York, dos dias antes da abertura da Assembleia Geral das Nações Unidas.

() "Todas as teorias sobre o que ocorreu e suas conexões serão analisadas, mas ainda não temos evidência concreta", acrescentou o prefeito.

() Em coletiva de imprensa, o prefeito de Nova York, Bill de Blasio, disse que ainda não se sabe o motivo do ataque.

(Adaptado.

Fonte:

<http://www.correiodopovo.com.br/Noticias/Internacional/2016/09/598115/Autoridadesdesconhecem-motivo-de-ataque-em-NY>)

O mau uso microfone não pode matar o jornalismo

Por Eduardo Silveira de Menezes

() Com o aparecimento da pólvora, ainda no século IX, tiveram origem os primeiros artefatos capazes de lançar projéteis em direção a um alvo específico.

() As chamadas “armas de fogo” foram inventadas com um único objetivo: matar!

() Não há outra finalidade para o uso de um revólver.

() É completamente diferente de outros objetos que, embora possam causar a morte, não foram criados para tal fim.

- () Quando alguém diz, por exemplo, que o carro é “uma arma”, está se referindo à possibilidade da sua utilização inadequada levar à morte.
- () Com o uso irresponsável do microfone ocorre situação semelhante.
- () A diferença é que o desastre provocado por um discurso que incite a violência, na mídia, pode causar danos de proporções muito maiores do que um acidente de trânsito.

(Adaptado.

Fonte:

<http://www.sul21.com.br/jornal/o-mau-uso-microfone-nao-pode-matar-o-jornalismo/>)

Os porquês

Nunca entendi por que existem tantos porquês na escrita da língua portuguesa. São quatro. “Porque”, “porquê”, “por que” e “por quê”.

Dá pra entender? Pois é, eu também acho um exagero. Quando criança, devo ter faltado à aula sobre esse tema e o resultado é que continuo cometendo erros, sem saber direito o porquê dos porquês.

Em inglês, por exemplo, é muito fácil reconhecer a diferença entre *why* e *because*. Uma serve para interrogação, outra para afirmação. Os franceses também usam palavras distintas para perguntar e responder: *pourquoi* e *parce que*.

Hoje em dia, como muitos escritores, me benefico da vantagem do corretor ortográfico do computador e, na hora de publicar, conto com a ajuda dos revisores, esses anjos da guarda que limpam as besteiras que a gente faz com as regras da “última flor do Lácio, inculta e bela”.

Envergonhado de ser corrigido o tempo todo por meus deslizes, resolvi abrir o empoeirado livro de gramática que dormia na prateleira e cheguei a algumas conclusões. Resolvi anotar pra não esquecer:

Porque — é uma conjunção, serve para ligar duas orações.

Porquê — é um substantivo e deve ser usado quando você precisa explicar a razão, o motivo, “o porquê” das coisas.

Por que — escreve-se separado quando o “que” tem função de pronome. Em geral, é usado no sentido de “pelo qual” ou “por que razão”.

Por quê — sempre que estiver em um final de frase, o “quê” deve ser acentuado.

Acho que é isso. Vou fazer uma cola e carregar no bolso.

Cada vez que cometo um erro dessa natureza, fico pensando que o professor de português deveria ter sido mais rigoroso comigo. Deveria ter me batido com a régua nos dedos e me colocado de castigo, de joelhos em cima de grãos de milho, no canto da sala. Com um cone de papel enfiado na cabeça. Talvez assim eu tivesse aprendido a matéria.

Atualmente, o mundo está bem melhor e os jovens têm a oportunidade de aprender com mais leveza. A pedagogia tem evoluído, com métodos cada vez mais eficientes e didáticos. E, graças a Deus, as punições para esse tipo de infração gramatical são mais civilizadas.

Mesmo que minhas bobagens continuem sendo corrigidas pelo olhar atento dos revisores, por iniciativa própria comprei um caderno de rascunho e preenchi cada linha com a seguinte anotação:

“Já sei por que os porquês são quatro. É porque a língua fica mais rica. Entendeu por quê?”

Kledir Ramil

RAMIL, Kledir. Os porquês. In: _____. **Crônicas para se ler na escola**. Seleção de Regina Zilberman. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.

Anexo 12 - Características da crônica

CRÔNICA

A palavra CRÔNICA vem do grego “KHRÓNOS”, que significa tempo;

É um gênero que existe desde a Idade Antiga e vem se transformando ao longo do tempo;

Os primeiros cronistas relatavam os acontecimentos históricos, relacionados a reis, imperadores, generais, etc.;

Hoje, registram a vida social e a política, numa linguagem e estilo mais sérios; e os costumes e o cotidiano, numa linguagem mais do dia a dia, mais simples; e Utiliza-se nas narrativas 1ª ou 3ª pessoa, quase sempre como quem conta um caso.

Anexo 13 - Resumo dos conteúdos estudados

RESUMO DAS AULAS

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

O que é Variação Linguística?

A variação linguística é um fenômeno que ocorre na língua, possibilitando que a existência de vários falares diferentes em um mesmo lugar. Essa variação ocorre porque a língua é dinâmica, mutável e histórica. Ela se transforma no tempo em função das mudanças que também ocorrem na sociedade.

A língua tem como função o ato da comunicação e a utilizamos em diferentes situações: na escola, no trabalho, na família, com os amigos etc.

Em cada lugar as pessoas se expressam de formas diferentes: pelo som, pelas palavras, pela entoação etc.

Quais são os TIPOS DE VARIAÇÃO existentes?

- ✓ **Variação Regional**
- ✓ **Variação Social** e
- ✓ **Variação Histórica.**

VARIÇÃO REGIONAL

Esse tipo de variação é caracterizada, principalmente, pelas formas diferentes de nomearmos uma mesma palavra, isto é, a possibilidade de um vocabulário ter mais de um sentido e forma, dependendo da região em que se situa o falante. Quando conversarmos com um gaúcho, carioca, manezinho, mineiro etc., nós conseguimos identificar que eles não pertencem à nossa comunidade fala. Nomeamos essas formas diferentes de se falar como **dialetos**. Pode-se dizer que esse tipo de variação acontece devido à imigração de determinados povos para algum local, como o caso dos açorianos em Santa Catarina, o contato entre paulistas e gaúchos na rota dos tropeiros para o comércio de gado, e imigrantes europeus a partir do século XIX.

VARIAÇÃO SOCIAL

Esse tipo de variação é condicionada, principalmente, por fatores socioeconômicos e nível de escolaridade. Essa variação, por sua vez, é caracterizada pelo **grau de escolaridade** da pessoa, pelo seu **nível socioeconômico** dos falantes. Geralmente, as pessoas se expressam conforme seu nível de escolaridade e oportunidade de estudos. Por exemplo, uma pessoa que possui curso superior, dificilmente falará “nóis vai” ou “nóis foi”. Isso acontece porque ela conhece a importância da norma culta e do seu impacto social. Uma pessoa que não teve acesso à escola, sem oportunidade de estudo, infelizmente, não conhece a norma culta, tendo domínio apenas da sua própria norma.

VARIAÇÃO HISTÓRICA

É importante termos em mente que a língua evolui e se modifica no tempo. Algumas palavras que usamos para nos expressarmos hoje não são as mesmas de 100 anos atrás. Dependendo de seu uso ela pode ou não mudar.

Ex: A mudança do nome VOCÊ. Essa palavra era um pronome de tratamento com base em VOSSA MERCÊ.

VOSSA MERCÊ > VANSUNCÊ > VACÊ > VOCÊ > OCÊ > CÊ.

PRECONCEITO LINGUÍSTICO

O que é Preconceito Linguístico?

O preconceito linguístico caracteriza-se pela não aceitação da forma como a outra pessoa fala. Geralmente, quem sofre esse tipo de preconceito são as pessoas sem escolaridade e de baixo nível econômico, pois são as que não tiveram oportunidade de frequentar a escola. Esse preconceito nasce da ideia de que existe apenas uma língua portuguesa, idealizada nos moldes lusitanos. A língua, enquanto atividade social, é dinâmica e mostra a sua verdadeira identidade.

No Brasil existem, atualmente, segundo o IBGE, mais de 206 milhões de habitantes. Imagine todos eles se comunicando impecavelmente igual, sem nenhum tipo de variação. É impossível. Para compreender o preconceito linguístico é preciso entender a diversidade cultural do nosso país. Um país com grande fluxo de imigração e migração não poderia limitar-se a regras do “bem falar”.

Entender as limitações linguísticas da outra pessoa é, sobretudo, um ato de respeito e bom senso. Quando se busca a padronização da língua, anula-se a identidade de cada indivíduo, sua origem e valores.

Pare e pense: qual será o maior disseminador de preconceito linguístico que existe, atualmente, no Brasil?

AMÍDIA É ela que, na maioria das vezes, incita a sociedade a rir de pobres e analfabetos que não tiveram acesso à educação. Esse comportamento é reflexo de uma mídia (jornais, televisões) conservadora, padronizada e preconceituosa, intolerante com as variações linguísticas que existem na sociedade. Segundo a linguista Marta Scheer (2005, p. 43):

“INFELIZMENTE, A LÍNGUA É TAMBÉM INSTRUMENTO DE PODER; LÍNGUA É TAMBÉM INSTRUMENTO DE DOMINAÇÃO; LÍNGUA É TAMBÉM INSTRUMENTO DE OPRESSÃO.”

NORMAS

○ que é uma norma?

Segundo Faraco (2008, p. 40) é um “conjunto de fatos linguísticos que caracterizam o modo como normalmente falam as pessoas de uma certa comunidade, incluindo aos fenômenos em variação.” Há a norma das comunidades rurais, normas de cidades urbanas, normas das periferias. Essas normas são identitárias, isto é, nada mais são que a identidade de um grupo social, determinadas por fenômenos e expressões linguísticas compartilhadas naquela comunidade de fala. Considerando que o sujeito não pertence somente a um grupo social, pode-se afirmar que há o domínio de mais de uma norma linguística. Entretanto, há uma norma, privilegiada socialmente, que pertence a um grupo social escolarizado: chama-se norma culta.

NORMA PADRÃO

Entende-se por norma padrão uma escrita baseada nos moldes lusitanos e literários, uma norma abstrata e idealizada. Muito tem a ver com projetos políticos de uniformidade, sendo considerada uma norma artificial. Geralmente, essa é a norma que dissemina preconceito linguístico, sendo seus adeptos pessoas extremamente conservadoras e inflexíveis.

NORMA CULTA

Sabemos que cada grupo social usa expressões próprias no momento em que se comunica e que não existe um “certo” ou um “errado”, apenas situações em que essas expressões precisam ser empregadas conforme exigências. Apesar de toda as normas existentes na sociedade, a norma culta é a mais prestigiada, sendo associada às pessoas com alto grau de escolaridade e letradas. Diferentemente da norma padrão (superficial e idealizada) a norma culta também sofre processo de variação. Por exemplo:

✓ No sul do Brasil os falantes letrados utilizam a 2ª pessoa do singular (TU) sem a concordância com o verbo: TU PEGOU. No Sudeste (São Paulo e Minas Gerais) usa-se VOCÊ PEGOU. Ambas as formas são aceitáveis.

Para a norma padrão somente a forma TU PEGASTE seria a correta. Ou seja, toda norma, sendo de maior ou menor prestígio, sofre processo de variação, uma vez que possui caráter histórico.

GÊNEROS TEXTUAIS

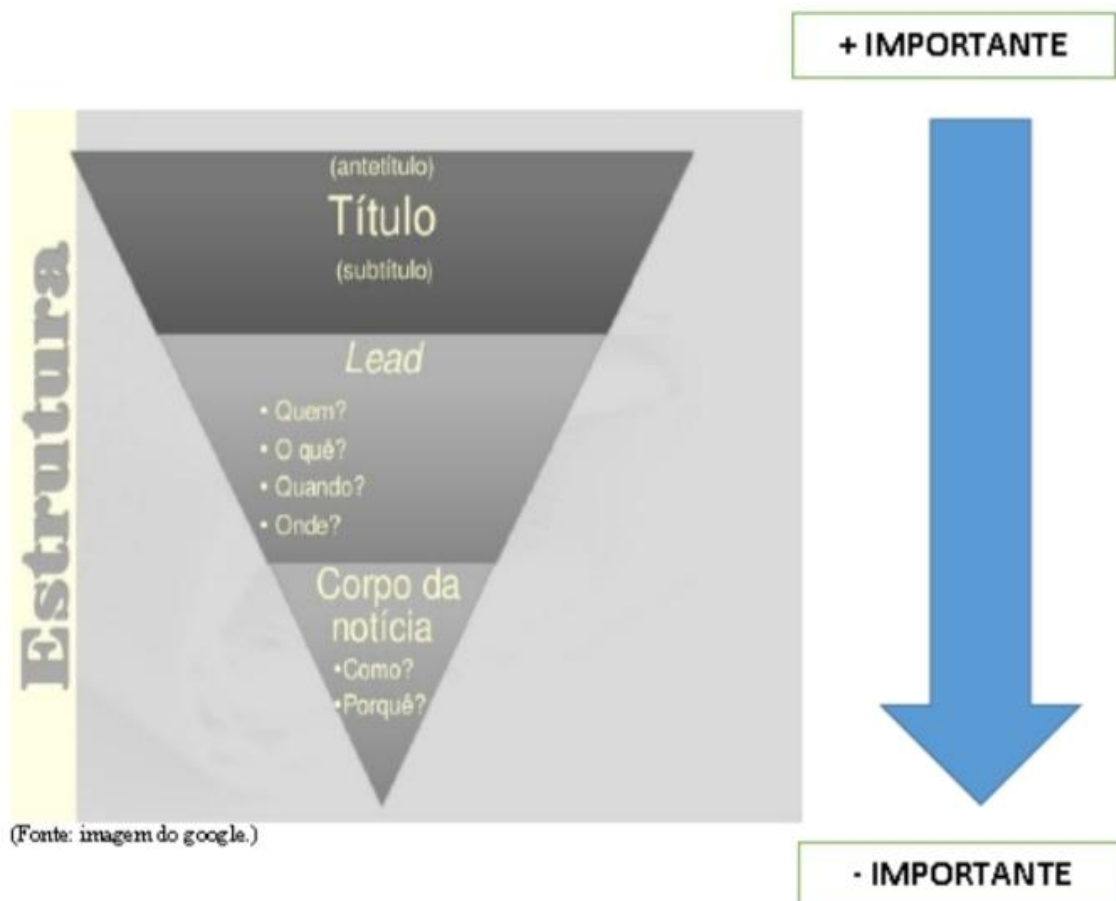
O GÊNERO NOTÍCIA

É o gênero básico do jornalismo, em que se relata um fato do cotidiano considerado relevante, mas sem opinião. É um gênero genuinamente informativo, em que, em princípio, o repórter não se posiciona, pois o que vale é o fato. (BALTAR, 2003, p. 119)

[..]. Correitos que expressam subjetividade estão excluídos: não é notícia o que alguém *pensou, imaginou, concebeu, sonhou*, mas o que alguém *disse, propôs, relatou ou confessou*. [...] O que não é verdade, numa notícia, é fraude ou erro. [...] Do ponto de vista técnico, a notícia não é avaliada por seu conteúdo moral, ético ou político; o que importa é *se de fato aconteceu aquilo* ou, no caso de uma entrevista, se o entrevistado *disse realmente aquilo*. (LAGE, 1987, p. 25)

[..] Não basta ser verdadeiro; é preciso *parar*. Daí a aversão a referências imprecisas. Não se escreve *alguns manifestantes* mas, sempre que possível, *10, 12 ou 15 manifestantes*. Não se diz que uma vila está *perto* de uma cidade; antes, procura-se informar qual a distância em quilômetros ou tempo de viagem. A placa do caso, a hora exata do desastre, o número de desabrigados pela enchente cumprem, no veículo de massa, um *dever de realidade*. (LAGE, 1987, p. 26)

PIRAMIDE INVERTIDA



(Fonte: imagem do google.)

❖ Título:

- ✓ Encabeça a notícia;
- ✓ Contém a informação básica para orientar o leitor;
- ✓ Deve ser breve.
- ✓ Tem duas funções fundamentais: informar e captar a atenção do leitor;
- ✓ Pode ser complementado por: - antetítulo e /ou- subtítulo.

❖ Lead/Lide:

- ✓ Parte inicial da notícia: contém a informação essencial sobre a notícia:
- ✓ QUEM? O QUÊ? ONDE? QUANDO?

❖ Corpo da notícia:

- ✓ Corresponde ao desenvolvimento do lead;
- ✓ Explica por que razão se deu o acontecimento: PORQUÊ?;
- ✓ Descreve como ocorreram os factos: COMO?

O GÊNERO CRÔNICA

A crônica é, primordialmente, um texto escrito para ser publicado no jornal. Este, como se sabe, é um veículo de informação diário e, portanto, veicula textos efêmeros. Um texto publicado no jornal de ontem dificilmente receberá atenção por parte dos leitores hoje.

O mesmo tende a acontecer com a crônica. O fato de ser publicada no jornal já lhe determina vida curta, pois a crônica de hoje segue-se muitas outras nas próximas edições.

Há semelhanças entre a crônica e o texto exclusivamente informativo. Assim como o repórter, o cronista se alimenta dos **acontecimentos diários**, que constituem a base da crônica.

Entretanto, há elementos que distinguem um texto do outro. Após cercar-se desses acontecimentos diários, o cronista dá-lhes um toque próprio, incluindo em seu texto elementos como ficção, fantasia e criticismo, elementos que o texto essencialmente informativo não contém.

Com base nisso, pode-se dizer que a crônica se situa entre o Jornalismo e a Literatura, e o cronista pode ser considerado o poeta dos acontecimentos do dia a dia.

A crônica, na maioria dos casos, é um texto curto e narrado em primeira pessoa, ou seja, o próprio escritor está "dialogando" com o leitor. Isso faz com que a crônica apresente uma visão totalmente pessoal de um determinado assunto: a visão do cronista.

Ao desenvolver seu estilo e ao selecionar as palavras que utiliza em seu texto, o cronista está transmitindo ao leitor a sua visão de mundo. Ele está, na verdade, expondo a sua forma pessoal de compreender os acontecimentos que o cercam.

Geralmente, as crônicas apresentam linguagem simples, espontânea, situada entre a linguagem oral e a literária. Isso contribui também para que o leitor se identifique com o cronista, que acaba se tornando o porta-voz daquele que lê.

Principais Características

- ❖ Apresenta uma narrativa informal, familiar, intimista;
- ❖ Uso da oralidade na escrita, ou seja, linguagem coloquial;
- ❖ Leveza, apresenta coisas sérias por meio de uma linguagem descontraída;
- ❖ Uso do humor;
- ❖ Brevidade: apresenta um fato moderno que está sujeito à rápida transformação e à velocidade ou aspecto passageiro da vida moderna;
- ❖ É o único gênero literário produzido principalmente para ser veiculado na imprensa, em páginas de uma revista, ou em um jornal;
- ❖ Há semelhanças entre a crônica e o texto apenas informativo, porém a crônica contém elementos como ficção, fantasia e criticismo, já o texto informativo não.

FONTE:

Ana Denise Silva da Rosa, Noemio Zanotto. **Aplicação do gênero notícia no ensino**. Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais. 2009

DIVERSIDADE TEXTUAL: **os gêneros na sala de aula**. Organizado por Carmi Ferraz Santos, Márcia Mendonça e Mariana C.B. Cavalcanti. 1. ed., 1ª reimp. — Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

www.asesbp.com.br/literatura/cronica.htm

<https://www.todamateria.com.br/cronica/>

<http://www2.tvcultura.com.br/aloescola/literatura/cronicas/caracteristicas.htm>

Anexo 14 - Exercícios de fixação

EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO

1. Com base nas aulas ministradas e nos seus conhecimentos, escreva o que você entende por Variação Linguística.
2. Descreva três formas de manifestação do Preconceito Linguístico.
3. Após a leitura da notícia Médico debocha de paciente na internet: “Não existe peleumonia”, preencha o quadro abaixo:

	NOTÍCIA
O QUÊ?	
QUEM?	
QUANDO?	
ONDE?	
COMO?	

4. Transcreva o texto do LEAD/parágrafo guia.
5. Após a leitura da crônica Desafiando a sorte, de Luis Fernando Veríssimo, responda qual é o tema.
6. Onde costumam ser veiculadas as crônicas?

Anexo 15 - Notícia para o exercício

29/07/2016 12h56 - Atualizado em 30/07/2016 10h43

Médico debocha de paciente na internet: 'Não existe pleumonia'

Médico e duas funcionárias foram afastados após postagem em rede social. Guilherme Capel disse que não teve intenção de ofender e pediu desculpas.

Renata Victal Do G1 Campinas e Região

Um médico plantonista no Hospital Santa Rosa de Lima, em [Serra Negra](#) (SP), foi afastado do trabalho após ter uma foto sua publicada numa rede social com o título “Uma imagem fala mais que mil palavras”. Na foto, Guilherme Capel Pasqua mostra o receituário médico com o seguinte dizer: “Não existe pleumonia e nem raôxis”.



Médico também comentou na foto (Foto: Reprodução/internet)

Vinte minutos antes da postagem, na quarta-feira (27), o médico havia atendido o mecânico José Mauro de Oliveira Lima, 42 anos, que estudou até o segundo ano do ensino fundamental e não sabe como falar corretamente algumas palavras.

Seu enteado, o eletricista Claudemir Thomaz Maciel da Silva, de 25 anos, o acompanhava na consulta e revela que, assim que souberam o diagnóstico, o mecânico perguntou sobre o tratamento para a "peleumonia". A reação do médico não foi muito profissional, afirma Claudemir.

"Quando meu padraсто falou pneumonia e raios X de forma errada, ele deu risada. Na hora, não desconfiamos que ele iria debochar depois na internet. O que ele fez foi absurdo. O procurei e escrevi para ele na rede social que, independente dele ser doutor, não existe faculdade para formar caráter. Assim que ele viu minha postagem, apagou a foto. Ele não quis conversar com a gente", diz Claudemir.

O eletricista conta que o padraсто ainda não sabe que virou assunto na internet e teme pela reação dele. Claudemir diz que o mecânico não pôde estudar por falta de dinheiro.

"Meu padraсто não sabe falar direito porque não teve estudo. Ele vai ficar muito triste quando souber o que aconteceu, estamos evitando contar, mas ele vai acabar descobrindo. Ele trabalhava como cozinheiro aqui em Serra Negra e depois se tornou mecânico. Lembro que ele estudava, mas precisou abandonar as aulas para cuidar de mim. Tive tuberculose aos dois anos e, nessa época, ou ele estudava ou pagava meus remédios", lembra.



Drii Contii

ah eu tbm vou viu pode ter certeza perdi ate o folego de tanto rir foi demais pro meu piscicologico aguentar

há 1 hora • Curtir • Responder



Renata Rodrigues

7,5 pra nós dois hahahahah

há 1 hora • Curtir • Responder



Renata Rodrigues

Tira minha pressão? Porque eu tenho tiroide

há 1 hora • Curtir • Responder



Guilherme Capel Pasqua

Tiróideeeee!
Classiquérrimaaaa!!! Kkkkkkk

há 1 hora • Curtir • Responder



Renata Rodrigues

Funcionárias do hospital também criticaram os pacientes (Foto: Reprodução/internet)

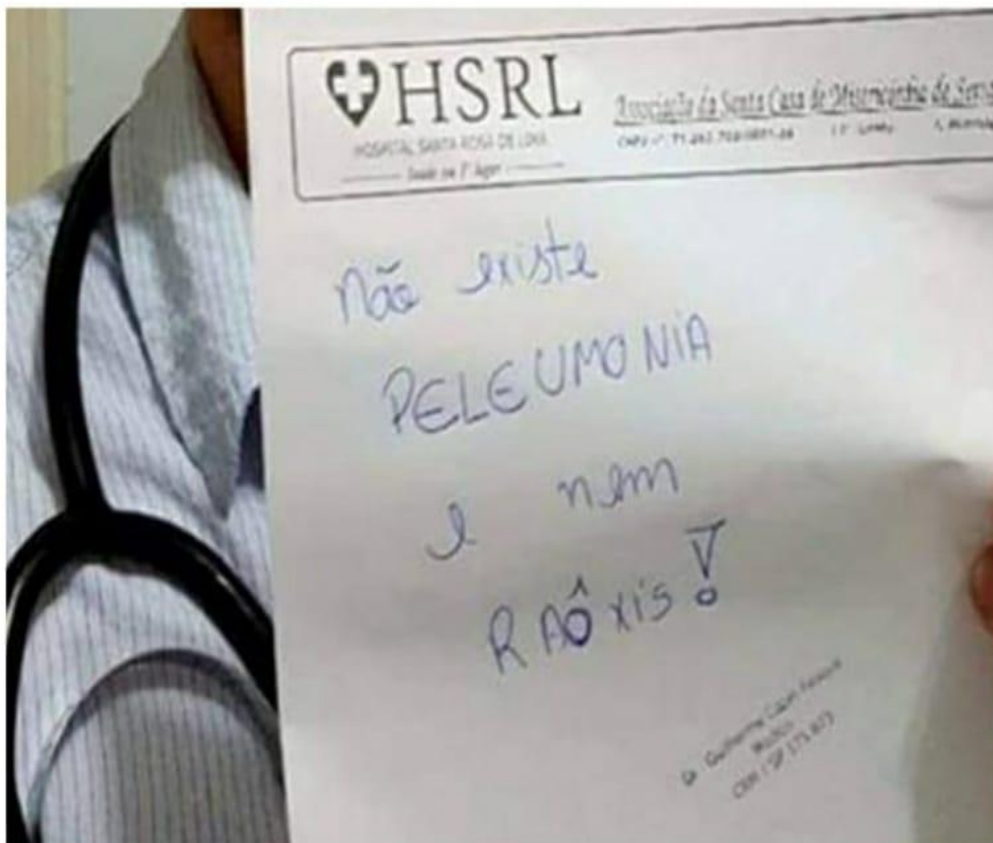
Indignação

Outros parentes e amigos da família ficaram indignados com a postagem do médico e começaram a reproduzir a foto.

"Não podemos aceitar esse tipo de pessoa se julgando melhor do que outras pessoas que estão convalescente e não teve a mesma escolaridade que um cidadão que se julga melhor que outros seres humanos por causa de seu diploma, volta pra sua faculdade e aprende um pouco mais sobre Ética e cidadania (sic)", reclamou um morador.

"Os pacientes têm que ser tratados com respeito, poderia ter sido com alguém da minha família. As pessoas não têm obrigação de saber falar direito, na maioria das vezes, são pessoa humildes, com dor e não estão preocupadas se estão falando certo ou errado", disse outra pessoa.

As críticas foram ainda direcionadas a outras duas funcionárias do hospital que, assim como o médico, debocharam da forma como os pacientes costumam falar na unidade. Uma das funcionárias postou: "Tira minha pressão? Porque eu tenho tiroide". Assim como o médico, elas também foram afastadas.



No receituário do hospital, o deboche com a forma de falar de um paciente (Foto: Reprodução/internet)

Sindicância

Formado pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), o médico disse à **EPTV** que não teve intenção de ofender e pediu desculpas aos que falam pleumonia ou raôxis. Ele acredita que é o contexto social que define as regras do português.

Disse também que não estava trabalhando no momento e que fazia uma brincadeira entre os médicos que tem um grupo em rede social e que vai processar quem postou a foto.

O Conselho Regional de Medicina de [São Paulo](#) (Cremesp) informou que vai instaurar uma sindicância para avaliar a conduta do médico.

FAA - Ficha de Atendimento Ambulatorial

SUMARÉ
Secretaria de Saúde

Unidade de Saúde: Saúde Saúde Especial Saúde Bucal Saúde da Criança Saúde do Idoso Saúde da Mulher Saúde do Homem Saúde da Família

Atividade: Clínica Pediatría Cirurgia Ortopedia UTI Emergência

Controle de Atendimento
Data: 14/07/14
Atividade: *Atividade*

Prescrição:
 SUS Ambulatório Hospital Prescrição Especializada
 Exceção para SUS

Identificação do Paciente
RG: *11111111111111111111*
Nome do Paciente: *Raynara de Oliveira Cruz*
Idade: *19* Data de Nascimento: *15/05* Sexo: *F* Profissão: *Enfermeira*
Nome do Responsável: *R. A. Cruz* Data: *09 de julho de 2014* Local: *Sumaré - SP*
Endereço: *R. Amigal* Município: *Sumaré - SP*

Classificação de Atividade: Atividade Atividade Atividade Atividade

Análise de Exames:
Atividade Clínica: *(folha de ocupação)*

Prescrição / Conduta:
Prescrição de Medicamentos:
1) *Medi PA*
2) *Medi PA*
3) *Medi PA*
4) *Medi PA*
5) *Medi PA*

Assinatura do Médico: *[Assinatura]*

Ficha médica apresentada em unidade de saúde de Sumaré (Foto: Reprodução EPTV)